

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS  
ELEIÇÕES PARA A REITORIA – GESTÃO 2023-2027**

**PROGRAMA DE GESTÃO**

**CHAPA MAIS UEFS**



**CANDIDATAS**

**Reitora: Amali de Angelis Mussi**

**Vice-reitora: Evanilda Souza Santana Carvalho**

**FEIRA DE SANTANA - BA  
FEVEREIRO, 2023**

**“Vamos precisar de todo mundo  
Pra banir do mundo a opressão**  
Para construir a vida nova  
Vamos precisar de muito amor (...)

**Vamos precisar de todo mundo  
Um mais um é sempre mais que dois  
Pra melhor juntar as nossas forças**  
É só repartir melhor o pão  
Recriar o paraíso agora  
**Para merecer quem vem depois**  
(O sal da Terra, Beto Guedes)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	4
<b>PRINCÍPIOS DA GESTÃO MAIS UEFS</b>	11
DEMOCRACIA	11
AUTONOMIA	12
PRODUÇÃO ACADÊMICA DE QUALIDADE	12
SOCIALMENTE REFERENCIADA	13
TRANSPARÊNCIA	14
<b>EIXOS PROGRAMÁTICOS: GESTÃO MAIS UEFS 2023-2027</b>	16
I - DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO	16
II - DIRETRIZES PARA AÇÕES AFIRMATIVAS E ASSUNTOS ESTUDANTIS	20
III - DIRETRIZES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, E INOVAÇÃO	24
IV - DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO E A CULTURA	28
V - DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE PESSOAS	31
VI - DIRETRIZES SOCIOAMBIENTAIS	34
VII - DIRETRIZES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA E TRANSPARENTE	36
<b>CHAPA - AMALI e EVA</b>	41
AMALI DE ANGELIS MUSSI ( candidata a reitora)	41
EVANILDA SOUZA DE SANTANA CARVALHO (candidata a vice reitora)	42

## APRESENTAÇÃO

*O conhecimento construído na universidade precisa estar comprometido com uma sociedade capaz de concretizar a justiça, o respeito, à inclusão e a dignidade para todas as pessoas.*

(Elói Barreto de Jesus, abril de 2022)

Apresentamos à comunidade um conjunto de propostas concebidas coletivamente para as diversas dimensões da vida universitária. Essas propostas são pautadas pelos princípios norteadores listados abaixo e são produto de discussões públicas realizadas em reuniões e seminários com as três categorias que formam a comunidade acadêmica (estudantes, técnicos administrativos e docentes), como também de representantes da sociedade civil de Feira de Santana. Comprometemo-nos publicamente em valer-se como referencial para administrar a Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, no quadriênio 2023-2027.

No alicerce de nossas propostas e inseparáveis delas, também registrados aqui, estão a nossa base, a nossa história e os nossos princípios que nos são caros e inegociáveis.

Partimos do princípio de que o conhecimento é um patrimônio universal e traz consigo a exigência da luta pelo direito universal ao conhecimento, da universidade pública, que seja cada vez mais pública e popular. Princípios esses que caracterizam a identidade coletivo constituído pelos diferentes segmentos da comunidade universitária: estudantes, docentes, técnicos administrativos e outros trabalhadores, cuja trajetória perpassa décadas e se mistura com a própria origem das lutas por um projeto de universidade democrática, autônoma, inclusiva, afirmativa, de excelência na produção e disseminação de conhecimentos e socialmente referenciada.

A história deste coletivo remonta à década de 1970, quando estudantes, professores e técnicos começam a se organizar e a atuar em diversos movimentos acadêmicos e/ou sociais, contribuindo para as conquistas das diferentes categorias, comungando da ideia de que a universidade tem um papel relevante e influente para o estabelecimento de uma sociedade democrática e justa, e de que as gestões à frente

da UEFS desde a sua fundação representavam uma barreira à concretização desta sua vocação

Aos poucos, este coletivo foi percebendo que para desconstruir o modelo de universidade hegemônico então estabelecido na UEFS - autoritário, elitista e distante de possíveis rotas de transformação social - era necessário, inicialmente, ocupar democraticamente a sua administração superior.

Assim, em 1983 houve a primeira tentativa, ainda num contexto ditatorial no qual os reitores eram escolhidos indiretamente a partir de uma lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior e encaminhada ao Governador do Estado, a quem competia a escolha final. Neste momento, este coletivo organizou uma eleição direta à revelia da Administração Superior e a comunidade universitária elegeu o professor Elói Barreto de Jesus como “anticandidato” ao Professor José Maria (indicado pela administração central como sucessor), sendo, porém, impedido de assumir o cargo pelo estatuto então em vigor. Em vários momentos esse coletivo foi fundamental para as conquistas de todas as categorias.

Em 2003 o coletivo adotou o nome de “Mais UEFS”, e novamente participou das eleições para a reitoria, tendo à frente da chapa o Professor José Carlos Barreto de Santana candidato a reitor e a Professora Marluce Assis para vice-reitora. Embora tenham obtido maioria numérica dos votos nas urnas, foram derrotados pelas normas eleitorais estatutárias não paritárias. Em 2007, em nova disputa eleitoral, a comunidade acadêmica manifestou de forma cristalina seu desejo de mudanças e a Chapa Mais UEFS foi eleita pela primeira vez para a administração superior, tendo como candidatos o Professor José Carlos Barreto de Santana para reitor, e o professor Washington Almeida Moura para vice-reitor. Importa destacar que foi lançado naquele momento um manifesto assinado por 196 professores, 48 funcionários e 672 estudantes no qual destacam que “escolher os dirigentes é também escolher uma visão de universidade, um modo de ser universitário, um sentido e um rumo para o que queremos que a UEFS seja, deixe de ser, venha a ser”. (Manifesto 2007-2010), e pela primeira vez na história das universidades estaduais baianas, não foi enviada lista tríplice para o governador, mas apenas os nomes eleitos do reitor e vice-reitor.

Desde o início da primeira gestão até o momento atual, o Mais UEFS defende os mesmos princípios: democracia, autonomia, produção acadêmica de qualidade, referência social e transparência. Antes eles representavam um projeto de universidade que grande parte da comunidade almejava. Hoje eles representam as bases que dão sustentação à sólida instituição que a UEFS se tornou, pois, ao longo desses 16 anos de gestão, parte dos sonhos que sonhamos juntos se tornou realidade. A título de exemplo, algumas das lutas e dos avanços trilhados:

**Democracia e autonomia:** Recomposição das representações e manutenção do pleno funcionamento dos conselhos superiores, criação do fórum dos diretores, estabelecimento do Congresso Estatuinte, criação do Conselho e do Comitê de Orçamento Participativo, criação da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), criação e ampliação do sistema Bandeirão a preço subsidiado no Restaurante Universitário, ampliação da residência Universitária e criação da residência indígena, Implementação da política de acesso ao ensino superior da UEFS por meio de reserva de vagas e sobrevagas, e consequente fortalecimento da democratização do acesso e permanência pela ampliação do sistema de cotas na graduação e implantação da política de ações afirmativas na pós-graduação, assim como implantação do sistema de reserva de vagas para cotas em Editais institucionais, Aprovação do Programa de Assistência Estudantil (PAE), ampliação das Bolsas Estudantis PIBID, PIBEX, PIBID, Residência Pedagógica, UPT), criação do NAU - Núcleo de Acessibilidade da UEFS, fortalecimento de captação de recursos externos, democratização do processo de construção das Aulas Magnas e, por vezes, enfrentamento diante do governo na defesa das demandas da comunidade universitária e respeito e diálogo permanente com os movimentos estudantis e sindicais.

**Produção acadêmica de qualidade e socialmente referenciada:** Criação da Assessoria Especial de Relações Institucionais (AERI), do Programa de Formação Acadêmica e Contextualização de Experiências Educacionais (PROFACE), da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), forte investimento para a curricularização e expansão da Extensão, ressignificação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), ampliação no número de cursos de graduação e pós-graduação com melhoria nos indicadores de qualidade do MEC e

da CAPES, implantação do PARFOR, da UAB, do PIBID e da Residência Pedagógica, ampliação dos Grupos PET fortalecimento da Editora da UEFS, criação e requalificação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), criação de eventos que fortalecem a cultura feirense, a exemplo do Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS), da Feira do Semiárido, do Festival de Sanfoneiros, ampliação e revitalização de outros eventos culturais como o Bando Anunciador e das oficinas do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA), criação da Incubadora de Economia Solidária e Popular, da Feira de Saberes e Sabores, requalificação das cantinas, ampliação da infraestrutura (construção do Auditório Central e dos prédios de Pós-Graduação de Educação, História, Letras, Saúde Coletiva e PPGM, construção dos Pavilhões de Aulas I e II e do Prédio dos Programas Especiais, Laboratório de Farmácia, Farmácia Universitária; Centro de Atendimento Pós-COVID (parceria com a PMFS); ampliação do Parque Esportivo, ampliação da Biblioteca Central e do Restaurante Universitário), adequação da infraestrutura para acessibilidade no campus por meio de projetos e licitações em curso para pavimentação do campus e acessibilidade aos diferentes espaços institucionais; criação do Programa Interno de Auxílio Financeiro para os Cursos de Pós-Graduação stricto-sensu; criação do Programa Interno de Auxílio Financeiro à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

**Transparência:** Instituição da Ouvidoria, do Conselho de Orçamento Participativo (COP), acompanhamento Orçamentário no Site Institucional, implantação do processo de heteroidentificação nos processos seletivos e criação da Coordenação de Seleção e Admissão (CSA), dando maior transparência nos editais de concursos e processos seletivos, distribuição das vagas da Creche e do Centro de Educação Básica da UEFS, respectivamente, por edital e sorteio, fortalecimento do diálogo e da transparência sobre programas e projetos por meio de “café interativo”, das reuniões ampliadas para o diálogo e escuta sensível às pautas da comunidade, fortalecimento dos canais de comunicação institucional e ampliação da comunicação com a sociedade com o uso de redes sociais, interação com os jornais e coletivos sociais.

Como se pode observar, desde o início da primeira gestão eleita do coletivo Mais UEFS em (2007), muito se avançou. Passamos por profundas mudanças nas concepções e nas práticas de gestão, impulsionamos mudanças nos processos

políticos, culturais e pedagógicos, valorizamos o diálogo, ampliamos os espaços para a participação da comunidade nas tomadas de decisões, interagimos com a sociedade, produzimos ciência, crescemos em todos os sentidos, mas também temos questões que ainda resistem a mudanças mais profundas. Nenhum processo de desenvolvimento institucional ocorre em pouco tempo, ainda mais quando esse processo respeita o diálogo diverso, amplo e coletivo com a sua comunidade e requer muitas lutas externas com os governos para serem materializadas.

Nessa trajetória, muito já vivenciamos: cortes orçamentários que nos paralisam, processos burocráticos que desrespeitam e apequena a autonomia universitária, a pior crise sanitária dos últimos tempos com a Pandemia estabelecida pela Covid-19, e ainda, os últimos seis anos marcados por atos contra a democracia, retrocessos nas políticas educacionais, desvalorização dos servidores públicos e de suas instituições, práticas autoritárias, negacionismo à ciência por um tempo com perdas sem precedentes.

Neste cenário de crise as universidades públicas demonstraram sua importância vital para o desenvolvimento de pesquisas e de ações de ensino e de extensão visando o controle para o enfrentamento da Covid, assim como a sua importância no que concerne à manutenção do Estado Democrático de Direito, diante dos ataques permanentes à democracia brasileira.

Assim, durante esse período em que precisávamos manter a universidade pulsante para responder aos problemas gerados por esse contexto devastador, de muita dor e sofrimento, a gestão da UEFS protagonizou e desenvolveu diversas ações em defesa da vida, da ciência e da Universidade pública. Uma das primeiras ações que foram desenvolvidas, e que se antecipou a várias outras universidades, foi a implantação do Comitê Emergencial para o Enfrentamento de Covid 19. Destacamos também: o portal Geocovid, inicialmente de âmbito estadual que em pouco tempo passou a conter dados nacionais da Covid, Jornada Virtual da UEFS, com palestrantes com renomes importantes nacionais, confecção e distribuição, para os trabalhadores da saúde das instituições de saúde, de máscaras de proteção facial (Facies-Shields); produção e distribuição de álcool a 70% para as instituições de saúde; elaboração coletiva do plano de retomada das atividades presenciais e proposição de atividades remotas no contexto da pandemia da covid-19 com consequente adaptação/reestruturação das instalações físicas e disposição logística e avaliação permanente das ações



executadas; implantação do ambulatório pós-Covid; estímulo ao desenvolvimento de pesquisas voltadas para a temática; ações de extensão com foco na orientação e divulgação de informações para o enfrentamento a Covid; sala de testagem; acompanhamento dos casos suspeitos e confirmados da Covid 19; garantia de acesso com qualidade social para a permanência estudantil; investimento financeiro ampliado para aquisição de equipamentos, materiais de consumo, oferta de chips para dados móveis, ao nosso corpo técnico; empréstimo de móveis de escritório adequados para a realização de atividades remotas em ambiente familiar; dentre tantas medidas tomadas.

Para os próximos quatro anos, novos e velhos desafios estão postos para o fortalecimento de nossa identidade institucional, afinal, a universidade pública continua a enfrentar limitações de naturezas diversas, e qualquer retrocesso é inconcebível nossa defesa é fundamental para defesa do patrimônio material e imaterial do povo. Desafios que incluem a luta permanente pela autonomia universitária e o devido financiamento de seus projetos, a recomposição e ampliação do quadro de pessoal, a adequação da infraestrutura às necessidades de crescimento e de bem estar, o apoio a projetos que fortaleçam a qualidade de vida, a convivência e o pertencimento à Universidade, o enfrentamento à evasão dos estudantes nos cursos e programas, a ampliação das ações afirmativas voltadas ao ingresso à permanência na universidade e ao êxito acadêmico através da proposição de avanços nas políticas de assistência estudantil, a ampliação de investimentos em políticas de inovação e sustentabilidade, a proposição e implantação de políticas culturais e implantação de editais de apoio às artes, o investimento na aquisição de acervos digitais, a retomada de programas que incentivem o acesso de estudantes para a UEFS, o permanente fortalecimento do diálogo e parcerias com os movimentos sociais e sociedade civil, a consolidação da excelência no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão, tendo em vista uma UEFS cada vez mais articulada com a sociedade, e por ela referendada.

Muito já foi realizado, mas ainda temos muitos desafios para o desenvolvimento de nossa UEFS. Consideramos que a nossa trajetória e a nossa fidelidade aos princípios que fundamentam nossos programas, referendado pela comunidade nas últimas eleições, e a bagagem acumulada no exercício da administração pública nos credencia a apresentar à comunidade universitária um programa de gestão para o

próximo quadriênio, sob as lideranças de duas mulheres que acumulam trajetórias de luta em defesa da visão de universidade que comungamos.

As mulheres que compõem a chapa MAIS UEFS reúnem ampla experiência em docência na graduação e na pós-graduação, na produção científica e na extensão universitária, na gestão administrativa e gestão acadêmica, e sobretudo, conservam o espírito democrático, o apreço ao diálogo e a sensibilidade para a escuta. São duas mulheres aguerridas na luta pela autonomia da universidade pública, gratuita, democrática, inclusiva, diversa, afirmativa e defensoras da excelência como bem social, científico, cultural e ético-político e da produção e socialização do conhecimento como processos socialmente referenciados. Nossas candidatas estão preparadas para a defesa inegociável dos princípios que fundamentam o Coletivo Mais UEFS e a identidade institucional da nossa UEFS. Na sequência, apresentamos os princípios que dão identidade ao Mais UEFS.

## PRINCÍPIOS DA GESTÃO MAIS UEFS

*[...] manter a convicção de que o conhecimento é um patrimônio universal traz consigo a exigência da **luta pelo direito universal ao conhecimento**. Contra as várias formas de mercantilização do saber, e contra seus poderosos defensores, reafirmamos e mantemos o princípio fundamental do direito de todos e todas ao conhecimento. Sob este princípio conduzimos nossa gestão e sustentamos a bandeira em defesa do **caráter necessariamente público e gratuito da universidade**.*

(Programa de Gestão Mais UEFS, 2011-2015, p. 3)

A nossa compreensão de que é direito de todos e todas produzirem e terem acesso ao conhecimento, o que conduz a nossa gestão em defesa do caráter necessariamente público e gratuito da universidade. Desses princípios gerais, decorrem nossos compromissos ético-políticos, considerados por nós como auto exigências implicadas na nossa concepção de universidade e que orientam o conjunto do programa para o fortalecimento de uma UEFS que, por ser pública e gratuita, precisa também ser democrática, autônoma, transparente, inclusiva socialmente referenciada e comprometer-se com a qualidade na produção do conhecimento.

### **DEMOCRACIA:**

A democratização da universidade se materializa como garantia de abertura e manutenção dos espaços em que o debate seja acolhido e respeitado, tendo como referência prioritária o interesse público. O caráter público da UEFS implica na exigência de democracia e inclusão social nas relações entre universidade e sociedade e também das relações internas. O interesse público, que deve referenciar a vida universitária para conferir-lhe caráter democrático, não está previamente definido e nem sua definição é prerrogativa de governos ou grupos privilegiados. Somente o amplo debate com o próprio público, personificado nos vários atores sociais, dá contornos concretos aos interesses coletivos.

O diálogo e a relação com a sociedade sempre foram e será nosso ponto forte na gestão enquanto lugar de confrontação de saberes e superação de desigualdades. Dentre os desafios para o próximo mandato, afirmamos o compromisso de continuar

na defesa da aprovação do nosso novo Estatuto discutido e aprovado em congresso Estatuinte em sua proposta original e que expressa o desejo coletivo da comunidade. A pandemia gerou afastamentos, precisamos na próxima gestão resgatar a presença rotineira da comunidade, dos movimentos sociais, das práticas artístico-culturais no campus, dos diferentes grupos e coletivos na vida universitária, e, do mesmo modo, garantir a presença da UEFS em diferentes espaços e contextos sociais, reafirmando a sua identidade institucional.

### **AUTONOMIA:**

A autonomia universitária é uma reivindicação tão antiga quanto à própria universidade. Aberta para a sociedade, a universidade não pode se tornar prisioneira dos interesses privados, alguns dos quais, graças aos mecanismos de poder - inclusive o próprio Estado – aparecem como se fossem públicos. A liberdade de pensamento é imprescindível ao cumprimento da missão da universidade - produção e socialização do conhecimento sistematizado e socialmente referenciado. Nasce daí a exigência de autonomia didático-científica, político-administrativa e de gestão financeira.

A defesa pelo princípio da autonomia continua na luta incessante para que a autonomia administrativa e orçamentária e do livre pensar, seja assegurada pelo compromisso do Estado com o financiamento pleno da UEFS para que se mantenha seu caráter público, gratuito, popular e de excelência acadêmica, e o respeito às decisões internas tomadas de forma democrática, requisitos importantes para uma universidade socialmente referenciada. Nessa direção, reforçamos nosso compromisso de atuar para assegurar a sustentabilidade da UEFS, por meio de sua autonomia universitária e o financiamento público adequado e as condições concretas de auto governabilidade, em observância ao Art. 262, § 1º da Constituição do Estado da Bahia, assim como pelo fortalecimento de seus fóruns e conselhos participativos e deliberativos.

### **PRODUÇÃO ACADÊMICA DE QUALIDADE**

A produção acadêmica é uma função social do fazer universitário. A universidade pública tem o dever de gerar conhecimento, ciência e tecnologia para o

desenvolvimento da sociedade, em especial para as camadas historicamente excluídas. A razão de ser da universidade é a produção e socialização de saberes. A qualidade científica deve ser compreendida como compromisso não apenas com o avanço do conhecimento enquanto produto, mas do conhecer enquanto processo que, ao ser produzido, forma pessoas. Qualidade se concretiza não apenas com a prática da pesquisa de ponta, mas – e, sobretudo – com o cotidiano acadêmico no qual transcorrem as experiências através das quais as pessoas aprendem e se capacitam como sujeitos ativos, protagonistas do conhecimento. É nesse contexto que compreendemos a qualidade almejada: excelência acadêmica, não como um elitismo, mas como a promoção da organicidade e da articulação das ações de ensino, de pesquisa e de extensão, superando um modelo fragmentado de expansão dessas atividades.

Para o Mais UEFS, a qualidade da produção acadêmica é um princípio transversal e plural. Implica na valorização das carreiras e das condições de trabalho em seus múltiplos aspectos, especialmente no reconhecimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e participação na vida universitária sem a precarização do trabalho e dos processos formativos, assim como, estimular o debate sobre processos avaliativos qualitativos que considerem essa diversidade e contribuam para a valorização profissional e a excelência acadêmica. Nas gestões Mais UEFS temos incentivado a construção de um ambiente de trabalho crítico e construtivo em todas as ambiências universitárias, respeitando nossa natureza afirmativa e de culturas diversas na pós-graduação, nos projetos de extensão e de pesquisa e no ensino de graduação. Em continuidade, nosso compromisso para a próxima gestão inclui a expansão qualificada da educação superior (fortalecendo as dimensões ensino, pesquisa e extensão), o fomento para a qualificação de seus quadros, o estabelecimento de Convênios, Editais e Parcerias que valorizem a mobilidade acadêmica e contribuam para a formação em ambientes internacionais ou internacionalizados para a sua comunidade.

### **SOCIALMENTE REFERENCIADA:**

Uma universidade pública e democrática precisa refletir a composição da sociedade, e a qual se compromete na produção e socialização do conhecimento voltado para a

construção de uma sociedade sem exploração de um grupo sobre outro, e sem diferenças de condições de acesso aos bens produzidos. O Mais UEFS defende fortemente a inclusão de grupos sociais historicamente negligenciados. A universidade pública tem, em última instância, o bem comum como referência. O problema da legitimidade social do fazer universitário, para nós, passa pelo questionamento da produção e reprodução de desigualdades e injustiças sociais, e da importância das universidades na resolução desses problemas.

Ser uma universidade socialmente referenciada é um princípio insubstituível ao Mais UEFS. Buscamos permanentemente o exercício de implicação com a realidade, tendo o bem comum como referência. Para a próxima gestão, nosso compromisso é extenso e intenso, pois propõe, continuamente, a busca da legitimidade social do conhecimento e da prática universitária. Inclui investimento em políticas e programas destinados à saúde e ao bem-estar da comunidade universitária, apoio a atividades culturais, artísticas, laborais e espaços de convivência, formação e interação. Nosso compromisso com a inclusão e a diversidade requer dispositivos institucionais ao rápido enfrentamento de qualquer prática de violência e discriminação, assim como o fortalecimento de ações para a permanência estudantil, da qualificação e valorização dos trabalhadores e de pertencimento institucional para toda a sua comunidade universitária, asseguradas mediante políticas que considerem a inclusão social, a igualdade, a equidade, a diversidade, reparação e a promoção do bem viver em coletividade.

### **TRANSPARÊNCIA:**

A universidade pública e democrática só é possível com transparência. O Mais UEFS é pioneiro em propor uma gestão pautada na transparência disponibilizando aos professores, técnicos, estudantes e comunidade um portal da transparência contendo de forma acessível e didática dados como: orçamento e execução orçamentária da Universidade; distribuição de lotação e dotação de recursos humanos; convênios e contratos efetuados; dados e indicadores acadêmicos, entre outros. O Mais UEFS exerce a transparência quando cria e fortalece espaços para o diálogo da administração superior com estudantes, professores, técnicos e comunidade para apresentação e discussão da evolução dos principais dados referentes ao portal da

transparência. Busca consolidar uma cultura permanente de participação e discussão dos rumos da Universidade, partindo do seu aspecto material e concreto fundamental: a distribuição dos seus recursos.

A transparência é um dos princípios que orgulham o jeito de ser Mais UEFS e que continuará norteando as nossas ações. Desde a primeira gestão, o Mais UEFS exerce a transparência como valor ético, estabelecendo uma cultura na universidade onde a participação, a definição coletiva das políticas, o respeito ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a publicitação de dados institucionais, o fortalecimento do Conselho de Orçamento Participativo (COP), dentre outras práticas, contribuem ao exercício da crítica e autocrítica, ao debate qualificado, compreendidas como atitudes saudáveis ao crescimento institucional. Nosso compromisso se pauta também no fortalecimento da comunicação institucional interna e externa.

Renovamos hoje, os princípios que defendemos e as auto exigências deles decorrentes, presentes, de diferentes formas, nas diretrizes apresentados a seguir, nos quais estão organizadas as propostas de gestão para o próximo quadriênio. Ao fazê-lo não só confirmamos nossos compromissos, mas também constatamos que, na trajetória cumprida até aqui, eles nunca deixaram de ser honrados.

## **DIRETRIZES DA GESTÃO MAIS UEFS 2023-2027**

*Avançar para além do ponto em que chegamos exige a capacidade de interpretar os novos desafios, mas também a disposição para resistir contra os que põem em risco todas as conquistas que nos trouxeram até aqui. Resistir é lutar, e lutar foi sempre a nossa história.*

(Programa de Gestão Mais UEFS, 2019-2023)

A Universidade Estadual de Feira de Santana tem um projeto de universidade em desenvolvimento. E esse projeto é o de uma universidade plena, plural, popular, inclusiva, de resistência e de luta em torno dos princípios e propostas traçados. Por isso mesmo, e pela sua própria natureza, este programa não é um fim em si, não é fechado, ele se movimenta a todo tempo, pois o reescrevemos diante do diálogo, da auto avaliação, de crítica construtiva e autocrítica, como dita nossa essência. Portanto, este documento é, mais que tudo, um convite à participação de todos, todas e todes na construção e defesa deste projeto de universidade pública, inclusiva, socialmente referenciada e de qualidade. As eleições são um momento importante dessa luta, mas de modo algum o único.

Nosso trabalho na condução da Universidade Estadual de Feira de Santana procura pautar-se por uma relação democrática, de permanente diálogo e em parceria com todos os seus segmentos. Valorização de cada uma das unidades considerando as suas especificidades, encarando as lutas que forem necessárias na defesa de nossa universidade. Resistir é lutar, e lutar sempre foi a nossa história!

### **I - DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Consolidar a UEFS como um espaço de produção e socialização do conhecimento qualificado e socialmente referenciado é uma aspiração permanente da comunidade universitária. Somos rigorosos no que se refere à qualidade da formação oferecida pela nossa UEFS, que contempla sólida formação científica, profissional, ético-política, humana e cultural. Uma formação que não ocorre somente nos bancos das salas de aula, mas que valoriza o viver a universidade com toda a sua potencialidade:



ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, projetos e programas sociais, culturais e esportivos, vivenciar os espaços de nossas bibliotecas e museus e cultivar a experiência leitora, dentre tantas outras possibilidades. Uma vida universitária que contribua para a melhoria da condição humana, que promova o comprometimento com as causas sociais e possíveis transformações na sociedade. Nesse sentido, nossa proposta inclui não apenas flexibilizar a formação do estudante, mas dinamizá-la, permitindo-lhe adquirir conhecimentos plurais em diferentes áreas do saber. É importante que o discente tenha autonomia e autorregulação para assumir o protagonismo sobre o seu processo de aprendizagem, inclusive após o término da graduação.

Outro ponto de grande importância quando se trata de ensino, é o nosso compromisso em reavivar o sentimento de pertencimento à UEFS. Dos últimos quatro anos, tivemos dois anos fora do ambiente e da vida universitária presencial. Demos o nosso melhor, esforços sobremaneira para a manutenção da universidade viva e ao lado da sociedade, mas esse distanciamento enfraqueceu o sentimento de pertencimento, de convivência entre os pares. O índice de evasão das universidades públicas é assustador. Muitos estudantes não retornaram para a presencialidade. Há a necessidade de buscar estes estudantes, possibilitar que retornem e concluam à graduação, compromisso que já iniciamos e que assumimos para a próxima gestão. A universidade é nossa, e cabe a ela acolher a cada qual que lá se encontra: estudantes, docentes, técnicos e demais membros da comunidade em que nos inserimos. Nosso compromisso inclui o fortalecimento de políticas, propostas e projetos que valorizem a vida acadêmica. Um ambiente saudável, acolhedor, humanamente diverso, sem tirar os olhos das necessidades e aspirações de nossos estudantes e do futuro que legitimamente esperam para si.

## **NOSSOS COMPROMISSOS**

- Fortalecer o acesso dos estudantes aos cursos de graduação da UEFS pelo SISU e fomentar o preenchimento de vagas ociosas nos cursos por meio de oferta de Editais de Vagas Remanescentes, Editais de Transferência e de Portador de Diplomas;

- Fortalecer a Feira de Graduação (projeto que traz a comunidade para dentro da UEFS para conhecer os nossos cursos) e UEFS Socializa (projeto que leva nossos cursos para as escolas nos diferentes bairros), assim como outras iniciativas que promovam a divulgação dos nossos cursos e a interação com a sociedade;
- Retomar estudos sobre a necessidade e viabilidade de implantação de novos cursos de graduação que visem atender as demandas da sociedade e promovam ampliação do capital cultural, tecnológico e social de Feira de Santana e região. Neste sentido, é imprescindível a realização de estudos sobre as condições gerais de viabilidade desse processo de expansão da graduação e de permanência estudantil;
- Ampliar os programas de qualificação da formação discente com vistas à graduação e à pós-graduação, pesquisa e extensão, a exemplo dos Programas de Bolsas de Arte e Cultura, Monitoria, PET, PIBEX, PIBID, PIBIC, PROBIC e da Residência Pedagógica, e buscar a recomposição dos valores destas bolsas de graduação junto às agências de fomento e a ampliação da dotação orçamentária;
- Buscar, junto às instâncias colegiadas, elaborar e desenvolver estratégias para o combate à evasão e retenção dos estudantes;
- Incentivar o debate para a incorporação de conteúdos e práticas relevantes para povos e grupos excluídos, que fortaleçam as ações afirmativas na UEFS, a exemplo da inserção no currículo de discussões sobre as relações étnico-raciais e a diversidade, multiculturalidade e direitos humanos;
- Fortalecer as relações entre universidade e escola básica para promover experiências de formação e fortalecer a relação escola-universidade, assim como aproximar e favorecer a adesão de estudantes ao ensino superior da UEFS.
- Alargar as relações entre universidade, escola básica e sociedade para a discussão de políticas que valorizam a educação, revendo políticas que a apequenam, a exemplo da reforma do Ensino Médio e das escolas cívico-militares;
- Apoiar os colegiados de curso, atendendo suas necessidades específicas para a melhoria dos cursos de graduação, tanto no que se refere à infraestrutura, quanto a equipamentos, manutenção e pessoal;

- Apoiar a construção de novos laboratórios e dar continuidade à melhoria dos espaços educacionais, com a reestruturação dos laboratórios didáticos e de pesquisa e a qualificação da infraestrutura das salas de aula, assim como no fomento de ações de acessibilidade física, tecnológica e social no campus da UEFS;
- Incentivar a retomada da avaliação permanente dos cursos de graduação, em conexão com a avaliação institucional. Estas ações devem incluir desde uma constante avaliação do projeto político-pedagógico do curso, a escuta à sociedade e aos egressos;
- Manter o fortalecimento das instâncias reflexivas e participativas, como colegiados e áreas de conhecimento, o Fórum de licenciaturas e instituir o fórum de bacharelados além de intensificar a articulação entre as Câmaras de Graduação, Extensão, Pesquisa e de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- Ampliar a oferta de bolsa remunerada para Monitoria de Ensino com atendimento prioritário em componentes que possuem estudantes público do Núcleo de Acessibilidade da UEFS (NAU) e que apresentem dificuldade no desempenho com determinados conteúdos;
- Apoiar a revisão do Regimento do NAU, assim como investir na ampliação da infraestrutura e ampliação da composição de seus membros para melhor atender as especificidades dos estudantes e dos cursos;
- Promover espaços que fomentem a interdisciplinaridade, comunidades de aprendizagem e inovação pedagógica nas propostas pedagógicas de curso;
- Apoiar o debate para a organização e incorporação do uso de tecnologias da informação em cursos de graduação, não só como apoio ao ensino presencial, mas também à difusão a todos dos conhecimentos gerados na universidade (a exemplo de simulação, inteligência artificial, acesso digital);
- Incentivar e apoiar a ampliação da oferta de turmas especiais de graduação para atendimento de demanda específica, como por exemplo, as turmas de oferta do PARFOR, UAB e PRONERA;
- Discutir estratégias de implementação do Centro de Línguas (para realização de missões e exames de proficiência, etc.);
- Intensificar o Programa Institucional de Mobilidade Estudantil nos cursos de graduação, em parceria com a AERI e ampliar a diversidade de cursos de

Graduação nos Editais de Mobilidade;

- Investir na política de formação continuada de professores e gestores acadêmicos através do Programa de Formação Acadêmica e Contextualização de Experiências Educacionais - PROFACE. Atuar para a efetivação de seu Regimento e fomento de suas ações;
- Apoiar a reestruturação de currículos para torná-los flexíveis. Nesse sentido, é importante fomentar o debate sobre o conceito de sala de aula, do ponto de vista físico e pedagógico, para promover diversos espaços de ensino e aprendizagem;
- Assegurar junto com a Proex, o fortalecimento da implementação e valorização da curricularização da Extensão em Cursos de Graduação;
- Prover apoio didático-pedagógico aos docentes e aos estudantes, juntamente ao Núcleo de Educação Digital e Inovações Tecnológicas (NEDIT), para apoiar projetos e ações inovadoras no ensino de graduação;
- Fortalecer as ações de qualificação do Sistema Acadêmico para gestores, professores e estudantes, em conjunto com a modernização de sistemas de informação e gestão já em curso - para que a plataforma tecnológica tenha melhor usabilidade e mais recursos para atendimento das diferentes demandas que são postas com as alterações e atualizações da legislação vigente;
- Abrir o debate para que a UEFS tenha a sua Escola de Aplicação, considerando seu quadro na carreira universitária e todas as condições que uma Escola de Aplicação deve ter.

## **II - DIRETRIZES PARA POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

A universidade pública no Brasil iniciou tardiamente o debate e a implantação de ações afirmativas no sistema educacional, com o objetivo de reparar aspectos discriminatórios que impediam e ainda impedem o acesso de pessoas pertencentes a alguns grupos sociais, raciais e étnicos às mais diversas oportunidades, dentre elas o acesso ao ensino superior. Na verdade, foi somente com muita pressão social, destacando nesse contexto o protagonismo do Movimento Social Negro que surgiram

os questionamentos sobre o acesso dos grupos considerados marginalizados ou historicamente excluídos do ensino superior.

Na UEFS, o debate, foi promovido especialmente pelo movimento negro, diante da participação do Núcleo de Estudantes Negros e Negros da UEFS, o NENNUEFS, representantes dos docentes e técnicos a partir da Associação dos Docentes da UEFS, ADUFS e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau, SINTEST e entidades do movimento negro da cidade. Nesse contexto, a UEFS aprovou, em 2004, a comissão que faria a proposta de reserva de vagas, aprovada em 2006, e efetivada no primeiro reitorado do Mais UEFS no semestre 2007.1.

Desde então, tem-se a compreensão do valor da política de ações afirmativas para o acesso ao Ensino Superior, a qual constitui um passo importante para democratizar o ensino, ampliar as possibilidades de reparar uma desigualdade profunda e fundante de nossa sociedade na perspectiva da inclusão social e o respeito à diversidade.

O desafio para os próximos quatro anos de gestão será o de avaliar os impactos das políticas sobre a população assistida, ampliar as vagas para promover maior inclusão, e ampliar a captação de recursos que assegurem a permanência estudantil, além de promover a cultura da paz e combater as discriminações no ambiente acadêmico, proposições essenciais para correção de injustiças e construção de relações saudáveis.

Assim, dentre os nossos compromissos para o próximo quadriênio inclui: envidar esforços contínuos para a defesa dos programas de inclusão e ampliação de vagas nas residências universitárias e residência indígena, e continua tratativa para a residência quilombola assegurando as condições de permanência; ampliar as políticas transversais pró-igualdade e reparação dirigidas aos discentes, docentes e técnico-administrativos no que se refere à saúde integral, às políticas inclusivas sociais, étnico-raciais e de gênero I; e, ampliar a capilaridade das ações afirmativas em todas as instâncias da vida universitária a partir do trabalho articulado entre as pró-reitoras.

Vale salientar, que a UEFS ao longo destes anos investiu em ações para adaptar a estrutura para receber pessoas com deficiência, promoveu cursos de libras e criou uma equipe para tradução dos eventos e acompanhamento pedagógico para alcançar esses grupos, adquiriu cadeiras especiais, reformou sanitários, ampliou portas, e

instalou rampas e iniciou processo de sinalização para a acessibilidade. Entretanto, nossa Universidade necessita ainda agregar arsenal de recursos e serviços que contribuam para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, ou seja investir nas tecnologias assistias, para que as comunidades acadêmicas com alguma deficiência tenham Vida Independente e Inclusiva.

## **NOSSOS COMPROMISSOS**

- Fortalecer a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE por meio de ampliação do quadro funcional observando suas necessidades e potencialidades;
- Ampliar investimentos nas políticas de permanência estudantil, na graduação e pós-graduação, a fim de garantir a equidade nos grupos sociais;
- Aprofundar o processo de inclusão social e ampliação da diversidade, com a consolidação das ações afirmativas voltadas ao ingresso e à permanência na universidade, avançando nas políticas de assistência estudantil e de uma universidade mais inclusiva e reparatória;
- Apoiar e promover práticas permanentes em direitos humanos, inter-relacionadas com organizações sociais, políticas e comunitárias, para garantir formação na graduação e pós-graduação comprometida com a justiça social e a igualdade de direitos;
- Apoiar Programas de Acompanhamento Acadêmico de Discentes, com vistas ao combate à evasão e retenção de estudantes, com foco no acompanhamento dos ingressantes e de egressos na integração do curso com a profissão;
- Fomentar estratégias junto aos colegiados de graduação e pós-graduação para o acolhimento e acompanhamento dos grupos populacionais específicos que ingressam pelo sistema de cotas (oriundos de escolas públicas, negros, quilombolas, indígenas, LGBTQIA+, ciganos, pessoas com deficiências);
- Ampliar e fortalecer as ações orientadas para a promoção de diversidade dentro do ambiente universitário a partir de ações de acolhimento e inclusão aos grupos sociais historicamente excluídos;
- Envidar esforços para a ampliação e consolidação do Centro de Memória dos Povos Indígenas do Nordeste (Anjuká);

- Concluir as obras do Restaurante Universitário com vistas à ampliação da capacidade de atendimento e condições mais adequadas de permanência aos estudantes;
- Investir na qualidade da alimentação oferecida pelo restaurante Universitário, valorizando a participação da Agricultura Familiar no fornecimento de alimentos para o Restaurante Universitário;
- Apoiar e ampliar a integração dos estudantes em atividades esportivas, através da retomada da realização dos Jogos Universitários da UEFS. Apoiar a participação de equipes desportivas da UEFS em campeonatos estaduais e nacionais;
- Dar continuidade à Política de Acessibilidade Universitária, principalmente para pessoas com deficiências, a partir da aquisição de tecnologias, software que as auxiliem nos processos educativos, cadeiras especiais, leitores, instalação de identificação em Braille, lentes e computadores especiais, alertas sonoros de sinaleiras nas avenidas, dentre outros;
- Aprofundar e consolidar a política institucional de permanência estudantil em suas dimensões materiais, pedagógicas e culturais, com especial atenção aos ingressantes por reserva de vagas e sobrevagas;
- Apoiar atividades que contribuam para a boa convivência entre os diferentes grupos étnico-raciais, além do respeito à diversidade sexual e de gênero;
- Estabelecer políticas de enfrentamento rápido e severo a práticas de assédio, e qualquer outro tipo de violência. A chapa Mais UEFS reafirma seu compromisso com o direito à liberdade e o respeito aos diferentes modos de ser, viver e estar no mundo;
- Discutir junto ao poder público medidas para assegurar o transporte público como políticas de inclusão, acessibilidade e permanência;
- Estreitar relações com os Núcleos Territoriais de Educação (NTE) e prefeituras municipais para divulgação da Política Afirmativa da UEFS;
- Manter acompanhamento das condições de infraestrutura das Residências Universitárias, provendo constante manutenção e recursos;
- Reestruturar a Residência destinada aos estudantes oriundos de povos originários (Indígenas e Quilombolas) para atender às atuais necessidades;

- Avaliar e monitorar constantemente as políticas afirmativas e estudantis adotadas com vistas ao seu aprimoramento e constante escuta da comunidade;
- Buscar parcerias, apoios e convênios que fortaleçam as políticas de Ações Afirmativas da UEFS
- Estabelecer diálogo constante com as entidades estudantis fortalecendo o protagonismo desses atores sociais na construção da universidade democrática, popular, socialmente referenciada e atenta às demandas das juventudes;
- Pleitear junto ao governo do Estado e em articulação com outras universidades, a aprovação de uma Política Estadual de Ações Afirmativas e Permanência Estudantil, que garanta uma dotação orçamentária específica, resguardada a autonomia universitária.

### **III - DIRETRIZES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO**

A pesquisa na UEFS tem se destacado como uma das principais diretrizes na formação de pessoas, difusão do conhecimento, qualificação do ensino de graduação, consolidação e ampliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Na atualidade, a UEFS possui cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* próprios nas diversas áreas do conhecimento, mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados. Além de cursos interinstitucionais ou em rede, conta ainda com cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*.

A pesquisa e a pós-graduação têm fortalecido as atividades de ensino e de extensão, revertendo para a sociedade uma forte contribuição ao seu desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, socioeconômico, artístico-cultural e político. O quadro de docentes e técnicos cada vez mais capacitados tem possibilitado uma mudança do perfil de titulação destes profissionais, a consolidação de grupos de pesquisa, o fortalecimento de linhas de pesquisa, o incremento do programa de iniciação científica e tecnológica, dentre outras atividades correlatas, refletindo e impactando no fortalecimento do princípio da qualidade da produção científica e consolidação de uma universidade socialmente referenciada.



A consolidação da Assessoria Especial de Relações Institucionais - AERI, criada em 2007, possibilitou o crescimento da internacionalização na pesquisa e na pós-graduação, abriu espaço para expressiva cooperação técnico-científica, em âmbito nacional e internacional, com inserção de estudantes estrangeiros nas Pós-graduações, especialmente de diferentes países das Américas e da África, ampliando o leque de oportunidades para experiências de intercâmbio de saberes tanto acadêmicos como culturais. Como também, possibilitou captar recursos via emendas parlamentares federais, estaduais e municipais.

As constantes mudanças no Sistema Nacional de Pós-graduação implicarão em novos desafios a serem superados na UEFS. Se faz necessário substituição de pesquisadores em razão de aposentadorias, e a partir da chegada de jovens pesquisadores. Nesse sentido, a partir da definição do novo Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), e do modelo de avaliação Capes, a UEFS implantou programas de fomento interno para preservar a qualidade dos seus programas, e estimular a produção científica por meio dos editais internos de pesquisa, e de apoio à publicação para que nossos jovens doutores alcancem os critérios exigidos para sua atuação como pesquisadores da pós-graduação.

Adaptar-se às mudanças requeridas pelo avanço da Ciência e Tecnologia será importante para que a educação superior possa dar respostas aos desafios da sociedade e do conhecimento contemporâneos. Assim, todo esse processo, iniciado nos últimos anos da gestão Mais UEFS necessita ser sustentado e ampliado para corresponder a esses desafios e evitar fissuras sobre a qualidade de nossos Cursos e Programas de Pós-graduação.

## **NOSSOS COMPROMISSOS**

- Fortalecer as Políticas internas para os Cursos e Programas de Pós-Graduação da UEFS, estreitando o diálogo com as agências federais e estaduais para definição de diretrizes, linhas de ação e prioridades para pós-graduação (PNPG, avaliação e fomento);
- Desenvolver ações ininterruptas para recomposição do quadro de pesquisadores, visto que enfrentamos problemas para manutenção das linhas de pesquisas dos programas em virtude das aposentadorias dos pesquisadores (as); pesquisadores (as);

- Fortalecer ações de acolhimento aos doutores para o desenvolvimento de plano de docência, pesquisa e inserção nos Programas de pós-graduação;
- Fortalecer a inserção de jovens pesquisadores e pós-doutorandos em grupos de Pesquisa que contribuam para ampliar o impacto da produção acadêmico-científica, e alcance da qualidade científica;
- Colocar em pauta nos fóruns de discussão a necessidade de estabelecimento de normas que regulamentem a execução do Marco de Ciência, Tecnologia e Inovação Estadual, no que nos couber;
- Sustentar o apoio aos Cursos e Programas de Pós-Graduação em processos de auto avaliação dos resultados de seus estudos e pesquisas, e Planejamento estratégico com vistas ao alcance das metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- Ampliar ações de inclusão e apoio à permanência estudantil de grupos em vulnerabilidade nos Cursos e Programas de Pós-graduação para correção das iniquidades na formação de pesquisadores;
- Estabelecer comunicação direta com os setores públicos, empresariais e de organizações representativas da sociedade para definição de prioridades e parcerias a exemplo de bolsas e fomento a projetos desde que respeite os princípios da Gestão Mais UEFS;
- Fortalecer projetos em rede, através de parcerias acadêmicas e científicas interinstitucionais, nacionais e internacionais, que agreguem valor e competências aos Cursos e Programas de Pós-graduação, e projetos de pesquisas;
- Desenvolver indicadores qualitativos que evidenciem as repercussões e impactos dos Programas sobre a sociedade, através de pesquisas avaliativas e metodológicas;
- Avaliar e monitorar o Programa interno de bolsas de Pós-graduação (PIB-POS) a partir da reserva de vagas para aumentar a diversidade étnico-racial e de gênero, visando reduzir o déficit de grupos minoritários nos quadros de pesquisadores do corpo docente da pós-graduação da Universidade;
- Manter o monitoramento dos editais, políticas, chamadas públicas que favoreçam a inserção de pesquisadores em rede de pesquisa, fortalecendo os grupos e ampliando a colaboração para estudos multicêntricos;
- Incentivar a ampliação da participação de analistas universitários em grupos

de pesquisa;

- Incrementar a política de financiamento de projetos de desenvolvimento de Tecnologia e Inovação a partir de edital interno, com valorização dos benefícios dos produtos gerados;
- Oferecer apoio institucional à participação em editais externos voltados para a construção de laboratórios e a compra de equipamentos de grande e médio porte, além dos equipamentos multiusuários;
- Apoiar a proposição de desenvolvimento de política interna de Incentivo financeiro para eixos de pesquisa implicada com o retorno à sociedade e aos grupos historicamente excluídos, incorporação de tecnologias sociais e ações de impacto ambiental, educação inclusiva e saúde de populações em vulnerabilidade;
- Ampliar a estrutura para a realização de pesquisas em unidades extracampus e Museus, a exemplo do CACD, Antares, Zoologia, CEARIS Horto, Museu Casa do Sertão da UEFS;
- Retomar nossa participação no Programa Iniciação Científica Júnior – IC Jr, através de parcerias com sistemas públicos e apoio em editais de fomento;
- Oferecer condições para a instalação de Laboratórios Multiusuários, visando melhor aproveitamento dos equipamentos já existentes na UEFS;
- Ampliar o Seminário de socialização de resultados da Pós-graduação e Iniciação Científica, para além dos muros da universidade através da integração de estudantes e professores da escola básica, profissionais dos diversos setores da sociedade;
- Ampliar parcerias com a Sociedade civil e organizada para o desenvolvimento de projetos que envolvam pesquisas e inovação tecnológica;
- Criar Centro Multifuncional de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico para promover a ampliação das pesquisas e fomentar o ambiente de inovação, assim como fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e a revista *Sitientibus*;
- Fortalecer o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Nanotecnologia (aprovado recentemente para financiamento através de edital Fapesb) dado que projetará a UEFS nas pesquisas e na geração de inovações na área de Nanotecnologia, que é fundamental para o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da Bahia;

- Acompanhar e fomentar as ações do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) na proposição de Cursos de Pós-Graduação, em especial para atender necessidades de um público que ainda não consegue ser atendido pela oferta de cursos e programas presenciais na UEFS.

#### **IV - DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO E A CULTURA**

A universidade que defendemos é aquela que considera o saber pelo prisma do direito da pessoa cidadã, que em seus princípios e ações pode refrear a despersonalização causada pelo individualismo. Nesse sentido, valoriza a democratização, reflete e busca contribuir para uma sociedade em que os valores democráticos da cidadania são imperativos éticos e políticos da vida em comunidade, e da vida universitária. Nesta lógica entendemos que não deve existir separação entre a construção do conhecimento e a ação transformadora da realidade. O conhecimento deve ser crítico, reflexivo e emancipador. Para tanto construído na partilha entre os diversos protagonistas, considerando as diversas formas de pensar o mundo e buscar soluções para os desafios do viver em coletividade. Nesta perspectiva, a Universidade torna-se espaço privilegiado de encontro, de partilha e relações potencializadoras do agir em sociedade, que respeita sua cultura e sua história, mas está atenta aos seus anseios quanto ao futuro.

É com essa perspectiva que a UEFS, localizada na fronteira entre o sertão semiárido e o recôncavo, deve estreitar seus compromissos com a investigação e a busca de soluções para os graves problemas com que convive a sociedade da qual ela é parte. Pertencimento, interação com a sociedade para que tome como suas, e tratar em seu próprio âmbito, as questões do desenvolvimento econômico e social com promoção de igualdade, de direitos, da defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.

A Extensão na UEFS tem histórico de sucesso, na proposição de ações e presença na comunidade, inclusive propondo soluções para algumas das grandes demandas regionais. Persegue, a partir dos seus projetos e programas - institucionais e interinstitucionais - a concepção assumida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas, “A extensão é o processo educativo, cultural e científico que

se articula de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade”. É importante perceber que na UEFS, esta interação repercute na comunidade interna, catalisando, multiplicando e qualificando as ações que envolvam estudantes, técnicos administrativos e professores nas demandas sociais locais e regionais.

No que diz respeito à Cultura e à Arte, temos o compromisso permanente em promovê-las em suas mais variadas manifestações. Entendemos ainda que a vida universitária é bem mais que aulas e trabalhos acadêmicos e que a comunidade precisa ampliar os espaços para práticas do lúdico e ações culturais. É intenção da nossa gestão incentivar e apoiar a criação de mais espaços onde a comunidade possa se reunir, descansar e conviver coletivamente.

Nesse sentido, continuaremos compromissadas com o desenvolvimento de ações que contemplem, entre outros aspectos, a valorização e a difusão das diferentes linguagens artísticas e formas de expressão cultural, divulgando novos talentos, realizando eventos de alta relevância cultural, resgatando e preservando os patrimônios coletivos da região de Feira de Santana. Dentre nossas metas para a próxima gestão, destaca-se a de institucionalizar uma Política de Cultura e Artes na UEFS.

## **NOSSOS COMPROMISSOS**

- Nutrir o escopo e a abrangência das ações de extensão e desenvolver mecanismos para garantir seu registro e monitoramento de forma sistemática e precisa, condição essencial para sua valorização;
- Definir indicadores para avaliar a dimensão, impacto e repercussões das ações de extensão sobre a formação discente, e a sobre a vida da sociedade em geral;
- Aprimorar o suporte administrativo e financeiro para as atividades de cultura e extensão com a participação em todos os espaços acadêmicos da UEFS;
- Ampliar e dar visibilidade ao Museu indígena (Povos Indígenas do Nordeste) buscar recursos para criar estrutura;
- Ampliar a estrutura do Centro de Estudos de Acervos da Cultura Baiana, para abrigar o Museu da Língua Portuguesa do Semiárido e o Museu das Línguas

Indígenas da Bahia;

- Fortalecer a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, evento que objetiva contribuir para a popularização da Ciência, e que vem se configurando em mais uma oportunidade de acesso e interlocução entre a UEFS, a educação básica e comunidade em geral;
- Assegurar a continuidade da realização do Festival Literário e Cultural de Feira de Santana - FLIFS, um evento onde o público aumenta a cada ano, conferindo legitimidade, reconhecimento e participação da sociedade;
- Revitalizar a Feira do Semiárido, ampliando sua atuação e integração com os movimentos sociais e coletivos de Feira de Santana e região;
- Promover o fortalecimento da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária e Popular;
- Fortalecer o Museu Antares de Ciência e Tecnologia, dotando-o de recursos humanos e equipamentos que permitam o pleno atendimento à comunidade de Feira de Santana e região;
- Concluir a implantação da Curricularização da Extensão em todos os cursos de Graduação da UEFS;
- Fomentar o debate da Curricularização nos Cursos e Programas de Pós-graduação;
- Assegurar as condições operacionais básicas para o desenvolvimento das ações extensionistas;
- Apoiar a revisão da política institucional de Extensão para a UEFS;
- Apoiar a implantação de uma política de cultura na UEFS;
- Intensificar a articulação com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas e com o governo do Estado, visando a captação de recursos externos para financiamento das atividades extensionistas;
- Revitalizar espaços culturais intra e extra campus;
- Promover debates para levantar os interesses de eventos culturais a serem promovidos pelo CUCA;
- Retomar e estimular a agenda contínua de competições esportivas no Campus;
- Discutir com a comunidade acadêmica a proposta de um Centro de Memória Maria Quitéria no Distrito de São José para valorização da histórica personalidade local;

- Desenvolver estudos para avaliar a viabilidade da criação do Centro de Memória das Populações Quilombolas de Feira de Santana e região;
- Dar continuidade à revitalização do Centro de Cultura e Arte (CUCA);
- Ampliar os locais de oferta de oficinas de arte oferecidas pelo CUCA para unidades extra campus e assegurar espaços próprios no próprio campus;
- Estudar a viabilidade de implantação de Edital interno para apoio às artes e demais práticas extensionistas;
- Recuperar e ampliar o quadro de pessoal no CUCA e da PROEX;
- Aprimorar os mecanismos de gestão em processos de produção artística e de eventos;
- Realizar estudos para implementar uma filial da Livraria Universitária aberta ao público geral (Espaço do CUCA);
- Avaliar a viabilidade de implantação de um Cine Café Teatro no CUCA;
- Fortalecer o apoio aos eventos calendarizados na UEFS (Bando Anunciador; Festival de Sanfoneiros; Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS); Feira do Semiárido).

## **V - DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE PESSOAS**

Nossa gestão está comprometida com a qualidade de vida e das relações entre todas as pessoas que ocupam o espaço físico da UEFS, que a ela se dedica a cumprir seu papel social através do exercício do trabalho, ou nela busca desenvolver suas potencialidades. Assim, o cuidado é uma ambiciosa meta de ser alcançada, para a promoção do bem-estar e de interações saudáveis. Estaremos comprometidas para luta por melhores condições de trabalho e de estudo, com a prevenção e enfrentamento das adversidades que implicam em discriminações, violências e assédios, a partir da criação de programas de promoção da saúde psicossocial, áreas e ambientes de convivência, projetos e espaços para apreciação da arte e cultura.

Cabe destacar que a gestão Mais UEFS sempre considerou que o trabalho dos profissionais que fazem a UEFS é o elemento da maior importância, afinal, é o nosso bem maior, e sempre nos conduziu ao mais sincero empenho para valorizar o trabalho de técnicos e professores, assim como defender a reivindicação legítima de

condições mais dignas de trabalho. A exemplo disso, sempre denunciemos a situação de precariedade das carreiras e estivemos presentes nas negociações travadas entre Governo do Estado e os sindicatos por melhores salários, pela aprovação em lei de planos de carreira e pela abertura de concursos. Ainda assim, a questão da valorização dos trabalhadores em educação pelo governo estadual não resolveu os problemas que implicam sobre a qualidade de vida dentro e fora do trabalho, e precisa ser revisto, e por esta causa envidaremos esforços e estaremos na luta, como sempre estivemos.

Na última gestão criamos a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP), que, desde sua implantação, tem procurado realizar a estruturação interna com os diferentes setores, criou uma sistemática para escuta e acolhimento das demandas de nossos servidores, investiu na capacitação da própria equipe e nas diferentes equipes técnicas, instituiu a realização dos “Diálogos com os Servidores” com temas diversos sobre a vida funcional, dentre outras importantes ações. Mas ainda é uma Pró-reitoria que sofre diante da ausência de um sistema apropriado para as suas demandas, que possui um quadro reduzido de pessoal, que precisa de funções gratificadas para poder implantar seus projetos de qualidade de vida e bem-estar.

Também é importante destacar, no que diz respeito à gestão de pessoas, primamos pela isonomia de tratamento. Procuramos ao máximo possível manter a ambiência institucional democrática, tranquila, respeitosa e humana com toda a comunidade da UEFS. Apoiamos amplamente a capacitação de nosso corpo de pessoal, dentro do que a legislação e nossa dotação orçamentária nos permitem, mas que continuará objeto de esforço contínuo para a ampliação da oferta de apoio ao processo formativo e valorização da carreira. Como temos sempre afirmado, os avanços que temos construído na UEFS não são concessões, nem favores, mas sim conquistas, frutos das lutas incansáveis pela defesa da universidade pública. Queremos continuar essa luta, junto com toda a comunidade universitária e desempenhando nosso papel institucional proativo e comprometido em prol dos servidores.



## NOSSOS COMPROMISSOS

- Manter investimentos na estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP) com recursos humanos e de infraestrutura física e tecnológica para que possa desenvolver as políticas que lhe são próprias, de modo adequado e planejado;
- Manter ativos os canais permanentes de diálogo entre a gestão e os representantes dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- Ampliar programas de apoio à formação e à requalificação funcional em horários compatíveis às jornadas de trabalho, incluindo as demandas impostas pela crescente informatização;
- Atuar incisivamente para garantir a recomposição e a ampliação do quadro de pessoal da UEFS;
- Apoiar políticas de qualificação profissional diante de tarefas e demandas advindas da modernização institucional e incorporação de tecnologias digitais, e de melhorias nas condições de trabalho e de saúde do quadro de pessoal técnico- administrativo e docente;
- Estimular a avaliação e progressão na carreira dos técnicos administrativos quanto às atividades exercidas de liderança e administrativas;
- Reiterar junto ao governo do Estado a defesa por melhores salários e recomposição salarial diante das perdas inflacionárias, assim como pela garantia do direito ao desenvolvimento na carreira;
- Reestruturar e criar espaços de convivência buscando reacender o desejo pelo encontro, estimular a interação e a construção de vínculos entre as pessoas, a exemplo de teatro de arena, espaços para apresentações culturais ao ar livre e exposições artísticas➤, como ocorrem nas Praças do Borogodó e Por do Sol;
- Valorizar e fomentar o Programa de Apoio Psicossocial à Comunidade Universitária;
- Garantir melhoria contínua da oferta dos serviços de creche, assim como de investimento em sua estrutura física, material e de pessoal, ampliando o seu atendimento à comunidade interna;
- Apoiar a construção e ampliação do Centro de Educação Básica (CEB) no campus da UEFS para atendimento adequado da comunidade;

- Oferecer condições para que as mães que precisam de apoio institucional possam contar com trocadores em banheiros e sala de amamentação, dentre outras ações;
- Tratar como prioridade as ocorrências que se refiram a situações de assédio e de outros tipos de violência. Tais situações são intoleráveis por nós e assumem centralidade nas ações para que possamos valorizar a saúde e o bem viver, respeitando a diversidade e pluralidade, a individualidade e o convívio social;
- Envidar esforços na revisão da situação de insalubridade dos servidores (docentes e técnico-administrativos) da UEFS.
- Acompanhar, apoiar e buscar com celeridade a implementação dos direitos dos servidores (promoção, progressão, aposentadorias etc.)
- Primar por uma convivência universitária cada vez mais plural, respeitosa e acolhedora, assim como pela qualidade de vida, contemplando, com base em um código de ética pública, os mais diversos aspectos da vida na instituição, a exemplo das condições de trabalho e de saúde.

## **VI - DIRETRIZES SOCIOAMBIENTAIS**

Adotar diretrizes socioambientais é uma oportunidade para a UEFS se transformar, modernizando sua administração e gerando benefícios sociais. A adoção das diretrizes socioambientais promove uma economia de recursos, reduzindo impactos sobre o meio ambiente e melhoram a qualidade de vida. A preservação dos recursos ambientais, a utilização da energia limpa, e a redução na produção de resíduos, a reciclagem e o cuidado no descarte de produtos inservíveis na natureza requerem compromisso, postura ecologicamente orientada. Nesse sentido, em nosso programa pretendemos por meio de amplo debate com a comunidade acadêmica, propor ações para preservar o meio ambiente e alcançar a sustentabilidade no uso de energia, dentre outras ações ambientais.

Na dimensão ambiental, muito foi realizado, mas há muito a ser feito, principalmente com a ampliação de vagas nos cursos de graduação e criação de novos programas

de pós-graduação. Priorizamos transformar o campus universitário em um lugar agradável, não apenas para estudar, mas para outras convivências, que tornem o estar na universidade ainda mais prazeroso. Nesse sentido, o paisagismo do campus requer especial atenção. Foram criados os espaços de convivência do bosque do pau-brasil, a Praça do Engenho e da Arte e outros espaços estão sendo projetados, já em andamento, com os quais nos comprometemos a dar continuidade. O que se faz na universidade, pelo simbolismo que ela representa, provoca efeitos que transcendem os aspectos econômicos e ambientais. O olhar da comunidade é outro quando observa e reconhece que a universidade está implementando medidas socioambientais. Nesse sentido, a universidade deve atuar para que o ambiente seja o mais agradável possível. A felicidade, o bem-estar, a alegria de quem circula no ambiente, é o grande incentivador socioambiental.

## **NOSSOS COMPROMISSOS**

- Investir em programas, projetos e ações para que todas as pessoas que circulam nos ambientes da UEFS se sintam bem;
- Promover ações integradas que valorizem o meio ambiente e em parceria com associações de recicladores;
- Sensibilizar e capacitar os diferentes segmentos da comunidade interna e externa para as questões socioambientais, investindo na formação continuada para a promoção da economia de recursos naturais e da redução de gastos do erário público;
- Dotar o campus com instalação de equipamentos de apoio como área de lazer, academia a céu aberto, ciclovias e bicicletário, que trazem mais conforto aos servidores e estudantes e promovem atitudes socioambientais;
- Dar continuidade à Política de Acessibilidade Universitária, a exemplo de investir na sinalização do campus para acolher pessoas com deficiência;
- Sinalizar e nomear as ruas e imóveis do Campus (prédios, auditórios, salas de aula);
- Fomentar o uso racional de energia, água, madeira, papel, copos, materiais de expediente, dentre outros;
- Estimular a participação das escolas básicas e demais setores da sociedade nos cursos e oficinas de compostagem e reciclagem de resíduos;

- Promover campanhas para reciclagem de resíduos sólidos (descarte de baterias, equipamentos, neutralização de carbono, etc.);
- Promover reflorestamento/produção das árvores/recuperação de áreas degradadas em articulação com um programa de neutralização e compensação das emissões de gás carbônico geradas pelas atividades da UEFS;
- Resgatar projetos para identificação da flora do Campus;
- Dar continuidade ao projeto de investimento em energia limpa, a exemplo do projeto de instalação de usina de Energia solar nos principais prédios do Campus e espaços extramuros (Energia limpa);
- Apoiar processos educacionais para a promoção do reaproveitamento de alimentos descartados nas feiras livres;
- Fortalecer a participação da incubadora de economia solidária nos diferentes contextos da universidade;
- Ampliar o investimento na destinação apropriada para lixo tóxico e descarte de resíduos químicos e biológicos;
- Ampliar as atividades na Farmácia Popular no recebimento de medicamentos vencidos.

## **VII - DIRETRIZES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA E TRANSPARENTE**

Nossa concepção de universidade, os princípios que nos alimentam, o nosso auto exigências, estabelecem, por si, as diretrizes para uma gestão democrática e transparente. Uma gestão que valoriza e respeita seus processos e que compreende que a busca permanente de sua excelência é construída no dia a dia, quando planejamos coletivamente e estabelecemos as melhores condições para a pesquisa, para o ensino, para a extensão, para a gestão de processos e para o conjunto de atividades presentes no contexto de uma instituição de ensino superior, mas também é estabelecida ao se materializar as condições necessárias para uma inclusão efetiva, aprofundando ações afirmativas, combatendo resquícios de discriminação institucionalizada e superando, enfim, as desigualdades.

Não existe excelência acadêmica sem a valorização das pessoas que nela estão e convivem. Por isso, insistimos muito, ao longo do programa, em diretrizes orientadas para o bem-estar e inclusão social, compreendida como um conjunto de ações que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

Nesse sentido, processos de avaliação são concebidos como processos de reflexão para contribuir para qualificar ainda mais, nossos compromissos. Ter dados institucionais atualizados, com sistemas informatizados céleres, que deem conta das necessidades institucionais, também contribui para essa excelência que buscamos. Excelência que deriva também da importância estratégica assumida pelas políticas de mobilidade e internacionalização praticadas pela Universidade. Um dos desafios que nos encanta, consiste em apoiar o processo de internacionalização da UEFS para que assuma uma dimensão transversal, abarcando as atividades de ensino, extensão, inovação, pesquisa, fomento cultural, mobilidade internacional e fortalecimento de boas práticas administrativas.

Nosso compromisso com esta universidade se cumprirá através da proposição de diretrizes políticas transversais para os alunos, docentes, técnicos e demais trabalhadores, que tratam da ampliação da democratização do acesso, permanência estudantil, saúde integral e políticas inclusivas sociais, étnico-raciais e de gênero. Promoveremos ativamente os valores da diversidade e do pertencimento à Universidade. As diretrizes socioambientais propostas serão atitudes a serem incorporadas pela comunidade e também refletem nossa busca pela excelência. Como se pode observar, não foi por acaso que esse eixo está disposto ao fim do programa, mas não o finaliza.

É um eixo que nos movimenta, que exige capacidade administrativa para buscar enxergar o que muitas vezes não se revela, mas que são fatores singulares que compõem a nossa identidade.

## **NOSSOS COMPROMISSOS**

- Elaborar um Plano de Comunicação para a UEFS, que defina sua política de comunicação com os públicos interno e externo, identificando formas de

- melhorar através da comunicação, a interação da UEFS com a sociedade;
- Fomentar a elaboração e implantação do Plano de Segurança de Informação e Comunicação da UEFS;
  - Fortalecer as ações da Assessoria Especial de Informática para realizar a integração dos Sistemas Institucionais;
  - Apoiar a auto avaliação institucional, avaliando e aprofundando as políticas de inclusão e permanência e fortalecendo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), resguardando sua autonomia;
  - Acompanhar e fortalecer as atividades da Procuradoria Educacional Institucional através do mapeamento das atividades do setor, elaboração de procedimentos para emissão de documentos e dos períodos avaliativos estaduais e federais;
  - Consolidar a implantação do Núcleo de Assessoria à Reitoria (NARE), para que possa dar o apoio jurídico às demandas dos diferentes setores e segmentos;
  - Atuar de forma articulada com diferentes setores da sociedade, participando do equacionamento dos problemas sociais vigentes;
  - Planejar coletivamente o orçamento da Universidade, respeitando parâmetros de responsabilidade e boas práticas orçamentárias, priorizando e otimizando os investimentos, de forma a garantir a sustentabilidade financeira atual e futura;
  - Primar por uma convivência universitária cada vez mais plural e respeitosa, assim como pela qualidade de vida, contemplando, com base em um código de ética pública, os mais diversos aspectos da vida na instituição, a exemplo das condições de trabalho e de saúde;
  - Investir e dar visibilidade às ações propostas pela Comissão de Atenção à População de Animais no Campus (CAPAC), fortalecendo o cuidado com a saúde dos animais, promovendo ações pelo bem-estar deles e o devido acompanhamento da população;
  - Trabalhar com transparência e granularidade os dados orçamentários e financeiros da Universidade.
  - Priorizar a recomposição do quadro docente, a contratação de técnicos de laboratórios de ensino, pesquisa e atividades de extensão e de profissionais que atendam as demandas institucionais;

- Fomentar, com a participação do Conselho do Orçamento Participativo - COP, um grupo de trabalho para acompanhar as discussões em diferentes níveis sobre as mudanças da legislação tributária, orçamentária, previdenciária e administrativa na Bahia e no Brasil que produzam impactos na Universidade e em seus membros;
- Manter a defesa da autonomia orçamentária da UEFS e da Fapesb junto ao poder público estadual, condição da preservação da qualidade das instituições;
- Estimular a participação em editais de fomento fortalecendo o orçamento da Universidade, desde que respeitem seu caráter público e a sua autonomia;
- Ampliar a visibilidade institucional e relações internacionais, a exemplo da necessidade de investimento em ações que potencializam a proficiência linguística da comunidade, além da oferta de disciplinas em outros idiomas na Graduação e na Pós-Graduação, contribuindo para uma formação profissional cada vez mais ampliada e democratizada;
- Apoiar a criação de mecanismos para aumentar a capacidade técnica para execução dos projetos de captação de recursos e intensificar o desenvolvimento de projetos transversais à internacionalização que visem a sustentabilidade educacional e econômica da região;
- Motivar a adesão em novas redes de cooperação para ampliar as oportunidades de mobilidade e de pesquisas conjuntas entre as instituições acadêmicas, nacionais e internacionais, e a UEFS, envolvendo a comunidade universitária e seus segmentos;
- Estimular a interiorização da UEFS no Estado da Bahia, a exemplo da oferta de cursos pela UAB e PARFOR, em especial para atender necessidades de um público que ainda não consegue ser atendido pela oferta de cursos e programas presenciais na UEFS;
- Fortalecer a identidade institucional, divulgando amplamente suas ações intra e extra campus no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão, na internacionalização, nas ações afirmativas e na assistência estudantil;

Este programa resulta da utopia, trajetória de lutas e de resistência de vários atores sociais que em movimento somaram seus esforços em defesa de uma universidade socialmente referenciada e comprometida com os princípios da democracia,

autonomia, produção acadêmica de qualidade, uma universidade socialmente referenciada e transparente que foram aqui explicitados e são por nós reafirmados como compromisso de gestão.



## CHAPA - AMALI e EVA



**Amali de Angelis Mussi** possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté (1986), mestrado (1996) e doutorado (2007) em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É pós-graduada em Psicopedagogia (1987), atuando na formação inicial e continuada de professores desde 1991. Também se especializou em Gestão Estratégica e Universitária (2009), buscando fortalecimento para a sua atuação em diferentes cargos e contextos, tais como Coordenação de Colegiado de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, Direção de Instituto de Educação Superior, Coordenação de Central de Estágios, Coordenação de Núcleo de Formação de Professores, Coordenação de Área, Assessoria em Pró-Reitoria de Graduação, Membro do Fórum Estadual de Educação da Bahia (FAEEBA), Vice coordenação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU), Vice -Presidente e Presidente da Rede Inter-Regional, Norte, Nordeste e Centro Oeste de Docência na Educação Básica e Superior (RIDES) , docente em cursos de graduação e pós-graduação, culminando na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, desde 2015, defendendo com afinco a excelência no ensino de graduação, o que se reflete na pós-graduação, na pesquisa e na extensão, e impacta diretamente nos indicadores de qualidade da universidade e na internacionalização da instituição. Atualmente permanece como membro do Fórum Estadual de Educação da Bahia (FEEBA), é presidente da Associação Nacional de Didática e Prática de Ensino (ANDIPE) e é Vice-Reitora da UEFS.



**Evanilda Souza de Santana Carvalho** possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS (1990), Especialização em Gestão em Sistemas de Saúde Universidade Federal da Bahia (2001 - 2002). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia -UFBA (2005). Especialização em Ativação dos processos de mudança na graduação pela Fundação Oswaldo Cruz (2005 - 2006). Doutora em Enfermagem pela UFBA (2010) com Doutorado Sanduíche no Departamento de Sociologia IV da Universidad Complutense de Madrid (2009-2010). Pós doutorado no College of Nursing - University of South Carolina, Columbia - Estados Unidos (2018-2019). Na gestão de serviços públicos atuou na Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana (1998-2010), e no Hospital Geral Clériston Andrade (1993-2011). Esteve presidente da Aben Feira de Santana (2013-2015), Coordenação de Pesquisa no DSAU (2015-2017) e Coordenação de Pesquisa na PPPG (2018-2019). Atualmente é docente nos cursos de Graduação em Enfermagem da UEFS, e Pós-graduação em Enfermagem da UFBA e UEFS, e Coordenadora do Programa de Saúde Coletiva da UEFS. Coordenação do Grupo de Pesquisa COGITARE cujos estudos focam o Enfrentamento do Estigma e Discriminação em saúde, Cuidado e saúde de grupos em vulnerabilidade, Saúde da população negra com ênfase na doença falciforme.